

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FERNANDA NEVES OLIVEIRA GALVÃO**

**O USO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL COM FINS GERENCIAIS, EM  
INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, DE VITÓRIA DA CONQUISTA, NO ANO DE 2013.**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,**

**2014**

**FERNANDA NEVES OLIVEIRA GALVÃO**

**O USO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL COM FINS GERENCIAIS, EM  
INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, DE VITÓRIA DA CONQUISTA, NO ANO DE 2013.**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade Ambiental

Orientador(a): Prof. Edson Pereira da Silva

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,**

**2014**

G171u Galvão, Fernanda Neves Oliveira.  
O uso da contabilidade ambiental com fins gerenciais em indústrias de cerâmica de Vitória da Conquista-BA / Fernanda Neves Oliveira Galvão, 2014.  
52f.: il.; algumas col.  
Orientador (a): Edson Pereira da Silva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014.  
Referências: f. 45-46.  
1. Contabilidade ambiental. I. Silva, Edson Pereira da. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T.

CDD: 657.4

**FERNANDA NEVES OLIVEIRA GALVÃO**

**O USO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL COM FINS GERENCIAIS, EM  
INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, DE VITÓRIA DA CONQUISTA, NO ANO DE 2013.**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade Ambiental

Vitória da Conquista, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

Edson Pereira da Silva  
Especialista em Ciências Ambientais (UESB)  
Professor Assistente UESB  
Orientador

Abmael da Cruz Farias  
Mestre em Ciências Sociais (PUC-SP)  
Professor Assistente da UESB

Paulo Fernando de Oliveira Pires  
Mestre em Ciências Contábeis (FVC)  
Professor Adjunto da UESB

À minha família, em especial aos meus queridos pais,  
por sempre acreditar e apostar em mim.

## AGRADECIMENTOS

Muitos foram os que me acompanharam nesta caminhada. Ao se iniciar cada período difícil podia contar com a presença positiva, com uma palavra de calma e com um sorriso sincero. Agora, ao findar esta trajetória, não poderia deixar de citar e demonstrar a importância do apoio de todos.

Primeiro gostaria de agradecer a Deus e, mais uma vez, a minha imensa família por todo amor, pela torcida e carinho. Aos grandes amigos de infância e adolescência.

A Keko, que apesar da distancia sempre esteve presente, me incentivando e apoiando nos estudos.

A minha segunda família, em Vitória da Conquista, minhas amigas da Republica, pelo companheirismo e por segurar várias barras comigo.

Aos amigos da UESB, e não apenas colegas, mas sim parceiros de luta, de Loucontábeis. A melhor experiência e riqueza que a Universidade poderia me dar.

Ao meu professor orientador Edson Pereira, por dividir comigo todo seu conhecimento e experiência, além do acompanhamento e participação para realização deste trabalho. Como também, aos demais mestres do curso que sempre se colocaram a disposição para ajudar.

As empresas [...] por possibilitar a realização desta pesquisa, com toda colaboração e fornecimento de dados.

Possivelmente nunca conseguiria retribuí-los da maneira que merecem, mas os ofereço toda minha gratidão e carinho que, embora ainda seja o mínimo, é de coração.

## RESUMO

A Contabilidade Ambiental tornou-se o diferencial estratégico entre as empresas atualmente. Discussões acerca do uso da Contabilidade Ambiental como ferramenta gerencial são levantadas diariamente e são consideradas um fator que auxilia os gestores na tomada de decisões. Ao passo que foram questionados, surgiram proposições que a considerava um sistema de informações, capaz de analisar o patrimônio da empresa, de acordo com o porte, atividade e o envolvimento como meio ambiente, auxiliando o gestor e oferecendo-o bases para tomada de decisões. Este trabalho é relevante pelo fato da Contabilidade Ambiental se preocupar em aplicar recursos financeiros em projetos e ações preventivas e corretivas a natureza. Buscou-se responder o que é Contabilidade Ambiental, de que forma a Contabilidade Ambiental é utilizada na Construção Civil, se existe segregação de contas ambientais nos demonstrativos destas indústrias e como a Contabilidade Ambiental pode ser um sistema de informação. Para responder a estas indagações foi feita uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. Fez-se uso de instrumentos de coleta de dados como a entrevista, observação, os quais foram analisados de forma descritiva, explicativa empírica. A finalidade desta pesquisa foi descobrir quais as contribuições da Contabilidade Ambiental para tomada de decisões, em empresas de cerâmica, localizadas em Vitória da Conquista/BA temporal a 2013.

**Palavras-chave:** Contabilidade Ambiental. Sistema de Informação. Gestão ambiental. Indústria de Cerâmica.

## **ABSTRACT**

The Environmental Accounting became currently the strategic differential among companies. Discussions about the use of the Environmental Accounting as a management tool are raised daily and are considered a factor that assists the managers in making decisions. While they were questioned, emerged propositions that considered it an information system, capable of analyzing the remaining variables of a company, assisting the manager and providing him the basis for decision making. This study is relevant because the Environmental Accounting worry about applying financial resources projects, preventive and corrective actions to nature. Seeking to answer what Environmental Accounting is, how the Environmental Accounting is used in ceramic industries, if there is segregation of environmental accounts in the statements of these industries and how the Environmental Accounting can be an information system. To answer these questions, a field survey will be made with qualitative paradigmatic approach. Using instruments for data collection as the interview, observation, and documents, which will be analyzed descriptively, empirical explanation. The purpose of this research is to discover how environmental accounting is presented as a management tool, in ceramic enterprises, located in Vitória da Conquista/BA in the year of 2013.

**Keywords:** Environmental Accounting, Information System, Environmental Management, Ceramic Industrie.

## LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACESUBA	Associação de Cerâmicas do Sudoeste da Bahia
DNPM	Departamento Nacional de Produção Mineral
ISSO	<i>International Organization for Standardization</i>
NBCT	Norma Brasileira de Contabilidade Técnica
SICOGEA	Sistema Contábil Gerencial Ambiental

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 TEMA .....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>10</b>
<b>1.3 PROBLEMATIZAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.3.1 Questão – Problema.....</b>	<b>10</b>
<b>1.3.2 Questões Secundárias .....</b>	<b>10</b>
<b>1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA.....</b>	<b>11</b>
<b>1.5 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>11</b>
<b>1.6 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>1.7 VISÃO GERAL.....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 ESTADO DA ARTE .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 MARCO CONCEITUAL .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 MARCO TEÓRICO .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3.1 Breve Histórico .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3.2 Gestão Ambiental .....</b>	<b>21</b>
<b>2.3.3 Ativos, Passivos, Receitas e Despesas Ambientais .....</b>	<b>24</b>
<b>2.3.4 Reconhecimento e Evidenciação de Ações Ambientais .....</b>	<b>27</b>
<b>2.3.5 Contabilidade Ambiental como Sistema de Informação.....</b>	<b>28</b>
<b>2.3.6 Sustentabilidade em Indústrias de Cerâmica .....</b>	<b>30</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>33</b>
<b>4 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>37</b>
<b>4.1 A CONTABILIDADE AMBIENTAL .....</b>	<b>37</b>
<b>4.2 O USO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL EM INDÚSTRIAS DE CERÂMICAS .....</b>	<b>38</b>
<b>4.3 SEGREGAÇÃO DE CONTAS AMBIENTAIS NOS DEMONSTRATIVOS .....</b>	<b>39</b>
<b>4.4 A CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO.....</b>	<b>39</b>
<b>4.5 A CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO FERRAMENTA GERENCIAL .....</b>	<b>40</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>

<b>APÊNDICES .....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA .....</b>	<b>48</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

As atividades econômicas e seus efeitos sobre o meio ambiente são questões mundialmente discutidas na atualidade e por isso é cada vez mais significativo a presença do termo Contabilidade Ambiental nos noticiários. Para evitar, compensar ou minimizar os impactos ambientais negativos, as ações potencialmente poluidoras, tornaram-se objeto de pesquisa mundial.

É nesse sentido que as indústrias de cerâmica tomam algumas medidas e passam a se importar mais com a imagem pejorativa das ações poluidoras, e começam a investir na diminuição dos impactos ambientais gerados através de suas atividades, tomando algumas providências para reduzi-las. A contabilidade ambiental nasce como uma ferramenta gerencial favorável para reconhecer e evidenciar alguns impactos de cunho qualitativo e quantitativo, de forma que identifique as consequências de suas decisões e a maneira de geri-las.

Por se tratar de um país rico em fauna e flora, é preciso adequar-se às mudanças que vem ocorrendo nos modelos de gestão voltados à preservação do meio ambiente. Esse assunto está ganhando dimensões econômicas, sociais e jurídicas jamais previstas, não só aqui no Brasil, mas sim, por todo mundo. Neste contexto, a pesquisa a ser desenvolvida terá como tema:

### **1.1 TEMA**

A Contabilidade Ambiental e suas contribuições para tomada de decisões, em indústrias de cerâmica.

A pesquisa desenvolvida versa sobre Contabilidade Ambiental, que é a parte da Contabilidade que registra, processa e gera informações para tomada de decisões conscientes à preservação ambiental. Trata-se de um assunto muito abrangente no qual pretendeu-se estudar a sua aplicabilidade em indústrias, do seguimento de cerâmicas, de Vitória da Conquista.

Os principais teóricos que publicaram trabalhos sobre essa temática são Aracéli Cristina de Sousa Ferreira, com o livro Contabilidade Ambiental- Uma informação para o desenvolvimento sustentável; Maisa de Souza Ribeiro, com a obra Contabilidade Ambiental; Paulo Roberto de Paiva, com o livro Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos gastos

ambientais com transparência e focada na prevenção; e Benedito Gonçalves da Silva, com a obra Contabilidade Ambiental sob a ótica da contabilidade financeira.

Realizou-se uma investigação científica em indústrias de cerâmica implantadas no município e as informações foram obtidas a partir dos membros envolvidos nesse meio, como contadores e administradores. Foram perquiridas ações que revelam a contabilidade ambiental como uma ferramenta de gestão empresarial, em Vitória da Conquista, no ano de 2013, Desta forma, os objetivos matrizes desta pesquisa são:

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Descobrir quais as contribuições da Contabilidade Ambiental para tomada de decisões, em empresas de cerâmica, localizadas em Vitória da Conquista, no ano de 2013.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- a) Conceituar contabilidade ambiental;
- b) Verificar o uso da Contabilidade Ambiental em indústrias de cerâmicas;
- e) Averiguar se existe segregação de contas ambientais nos demonstrativos destas indústrias;
- f) Explicar se a Contabilidade Ambiental pode ser um sistema de informação.

## **1.3 PROBLEMATIZAÇÃO**

### **1.3.1 Questão – Problema**

Quais as contribuições da Contabilidade Ambiental para tomada de decisões, em empresas de cerâmica, localizadas em Vitória da Conquista, no ano de 2013?

### **1.3.2 Questões Secundárias**

- a) O que é Contabilidade Ambiental?

- b) A Contabilidade Ambiental é utilizada nas indústrias de cerâmica?
- e) Existe segregação de contas ambientais nos demonstrativos destas indústrias?
- f) A Contabilidade Ambiental pode ser um sistema de informação?

A pesquisa acredita na seguinte possível resposta:

#### **1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA**

A Contabilidade Ambiental é considerada um sistema de informações, capaz de analisar o patrimônio de uma empresa, de acordo com o porte, atividade e o envolvimento com o meio ambiente, auxiliando o gestor e oferecendo-o bases para tomada de decisões.

#### **1.5 JUSTIFICATIVA**

A Contabilidade Ambiental configura-se como uma temática relevante, porque o cenário mundial está se voltando para preservação e proteção do meio ambiente. Destaca-se economicamente importante pelo fato de se preocupar em aplicar recursos financeiros em gastos que promovem a reestruturação da natureza. Além disso, contribui socialmente ao passo que cria projetos e ações preventivas e corretivas, como também, a consciência responsável ambiental na população.

Ao analisar a posição econômica e financeira da uma empresa, são observados outros quesitos como as inferências sobre projeções futuras, a otimização do processo produtivo e a utilização dos recursos do meio ambiente, para que seja possível renovar e alterar algumas visões, adotando estratégias que venham a garantir o bem estar da sociedade sem interferir a continuidade da instituição, como também, da natureza.

De acordo com a Associação de Cerâmicas do Sudoeste da Bahia (ACESUBA), possuem três empresas desse segmento em Vitória da Conquista. Tendo em vista a questão econômica, e o crescimento do município, o ramo da construção civil está se expandindo e as indústrias de cerâmica são um dos seus principais fornecedores de insumos. São várias as atividades que intervêm no ciclo de produção da cerâmica e a geração de consumo desse bem, representando, assim, um desenvolvimento neste setor e o enriquecimento da economia local.

A pesquisa, em geral, buscou demonstrar quais as contribuições da Contabilidade Ambiental para tomada de decisões, em empresas de cerâmica, localizadas em Vitória da Conquista, no ano de 2013. Para que ao fim, com os resultados obtidos, seja possível

contribuir com a difusão de informações para a comunidade acadêmica de Ciências Contábeis, ofertando mais esclarecimentos criados a partir da prática. Uma vez que se torna pertinente o conhecimento aprofundado nos termos contábeis direcionado à responsabilidade ambiental.

Por oportuno, cabe dizer que o ambiente mercadológico está altamente competitivo e é justamente nesse sentido que as empresas devem mostrar seu diferencial. Uma entidade que utiliza a contabilidade ambiental como instrumento para gerir seus recursos, mesmo que ainda com intensidade e procedimentos tímidos, se destaca diante das demais. Isso ocorre porque os consumidores estão se tornando mais exigentes e selecionam produtos e serviços, de empresas, que não venham agredir a natureza.

Nos critérios de escolha dessa temática, levou-se em consideração às transformações que vem ocorrendo no mundo ambiental, consoante à adequação da Contabilidade para seguir essas mudanças. Tendo por base a atualidade desse tema, esta pesquisa é inédita no município de Vitória da Conquista. Entende-se ainda que os eventos registrados e mensurados na Contabilidade Ambiental podem auxiliar os gestores das indústrias de cerâmicas, de maneira que os auxiliem na disseminação das informações e nas decisões.

Outro fato que torna esta pesquisa interessante é que não existe uma legislação específica para divulgação objetiva dos gastos e investimentos ambientais, nesse sentido o que poderia dificultar o desenvolvimento do trabalho, favoreceu a coleta de diversas informações a respeito de modelos de gestão diferentes. Pois, embora estejam no mesmo segmento da cerâmica, cada indústria evidencia suas transações de maneira singular, contribuindo de forma enriquecedora para demonstrar as diversidades encontradas, de empresa para empresa, ao reconhecer e registrar a contabilidade ambiental, e como cada informação serviu como ferramenta gerencial para determinada instituição.

Desta forma, compreende que pesquisar sobre Contabilidade Ambiental é do ponto de vista científico exequível e viável, sobretudo útil porque as empresas estão se moldando ao “novo” modelo de contabilizar os “gastos” ambientais. Existe também campo para desenvolver a pesquisa, pois Vitória da Conquista é uma cidade emergente e com economia aquecida, o que propicia a instalação de novas empresas e a adequação das já existentes nesse sistema responsável de lidar com o meio ambiente.

## **1.6 METODOLOGIA**

Em síntese, esta pesquisa teve abordagem qualitativa, construiu-se em bases indutivas, posto que teve cunho exploratória, descritiva e explicativa e foi apoiada na interpretação descritiva, explicativa e empírica. Como eixo principal de procedimentos trata-se de pesquisa de campo, utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a entrevista, do tipo semiestruturada, individual, com registro através de questionário; observação, do tipo semisistemática, não participante, com registro através do diário de campo. Se trabalhará com o universo dos profissionais que atuam na gestão das indústrias de cerâmica, circunscritas em Vitória da Conquista/BA, no ano de 2013.

## **1.7 VISÃO GERAL**

Ao final da pesquisa, foi feito um relato monográfico que conterem 5 capítulos, sendo o primeiro referente à introdução com seus itens essenciais, o segundo contendo a teoria sobre o assunto, dividido em três grandes partes: Marco conceitual, Estado da arte e Marco teórico. O terceiro capítulo refere-se a metodologia da pesquisa, seguindo do quarto capítulo que analisará os dados coletados respondendo às questões de pesquisa e atendendo aos objetivos. Por fim, o quinto capítulo que resume o trabalho explicitando as conclusões da pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ESTADO DA ARTE**

O quadro expõe trabalhos que versam sobre pesquisas similares a desenvolvida neste projeto. Nesse sentido é de grande utilidade aprofundar o conhecimento sobre a questão, utilizando artigos e livros que se situam na circunvizinhança da temática da Contabilidade Ambiental. Levando em consideração a contraposição de trabalhos já realizados, o ponto de discussão em que esse campo de estudo está situado e a argumentação sobre a relevância de realizá-lo.

**Quadro 1 – Estado da Arte sobre Contabilidade Ambiental, em Novembro/2013**

(continua)

TIPO	TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/LUGAR	DATA DE ACESSO
Artigo	Passivo Ambiental das Organizações: Uma Abordagem Teórica sobre Avaliação de Custos e Dano Ambientais no Setor de Exploração de Petróleo	Carlos Alberto Bezerra Galdino, Esmeraldo Macêdo dos Santos, José Ivam Pinheiro, Sérgio Marques Júnior, Rubens Eugênio Barreto Ramos	2002	---	UFRN	Este artigo tem intenção de apresentar as possíveis formas de se estimar um passivo ambiental, no que se refere à forma conceitual e teórica. Para que se torne uma ferramenta de uso gerencial e de pesquisa. Nesse sentido, utilizam como escopo o setor petrolífero, analisando seus custos e as consequências geradas a partir dos danos causados no meio ambiente.	www.abepro.org.br	25/11/2012
Artigo	A Evidenciação do Passivo Ambiental: Quantificando o Desconhecido.	Suliane Rover, Jorge Luiz Alves, José Alonso Barbosa.	2006	---	UFSC	A ideia principal desse artigo é identificar as possíveis diferenças e semelhanças de evidenciação de Passivos Ambientais, tomando como campo de estudo as Demonstrações Contábeis, o Balanço Social e a Demonstração de Valor Adicionado. E relata também sobre a dificuldade em mensurar as obrigações geradas a partir da degradação do meio ambiente.	www.journal.ufsc.br	2006
Livro	Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e focada na prevenção	Paulo Roberto de Paiva	2006	---	---	O Livro apresenta como se realizam os gastos ambientais da empresa e as formas de evidenciação praticadas atualmente.	Editora Atlas	2006
Livro	Contabilidade Ambiental sob a ótica da Contabilidade Financeira	Benedito Gonçalves da Silva	2008	-	-	O livro aborda de Contabilidade Básica à Contabilidade Ambiental. Esse aparato geral é necessário para ligar os fatos ambientais aos diversos modelos de demonstrações contábeis financeiras da empresa.	Editora Juruá	2008

(conclusão)

TIPO	TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/ LUGAR	DATA DE ACESSO
Livro	Contabilidade Ambiental: Teoria e Prática	Gardênia Maria Braga de Carvalho	2008	-	-	A autora descreve nesse livro o princípio das questões ambientais. Apresenta a ética e responsabilidade ambiental como um mecanismo de mudança de valores, e a Contabilidade Ambiental consoante ao Neopatrimonialismo. E descreve as contas ambientais, que são elementos fundamentais no registro e na evidenciação dos fatos contábeis.	Editora Juruá	2008
Livro	Contabilidade Ambiental	Maisa de Souza Ribeiro	2006	-	-	O Livro trata da Contabilidade Ambiental de forma geral. Traz um conjunto de elementos preparativos e históricos sociais, para criação do conceito dessa temática e descreve suas ramificações mais relevantes.	Editora Saraiva	2006
Livro	Gestão Ambiental na Empresa	Denis Donaire	1999	-	-	O livro refere-se, inicialmente, as mudanças que vem ocorrendo no cenário dos negócios, provenientes da variável ecológica ambiental. Atribui a esse quesito, um novo modelo de gestão, a repercussão e a economia de uma instituição quando voltada a preservação do meio ambiente.	Editora Atlas	1990

Fonte: Organização própria (2013).

Em 1992, a partir da II Conferência Internacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento, já se falava em um modelo que visava colocar em prática o desenvolvimento sustentável no planeta. A ideia de mercado econômico, voltado cada vez mais para preservação do meio ambiente, vem crescendo em todo mundo. A dimensão que essas informações tomaram jamais foi prevista e a Contabilidade não estava preparada para acompanhar e registrar os efeitos econômicos financeiros que essa nova postura trouxe. A Contabilidade Ambiental tem-se caracterizado como uma segmentação tradicional, adaptada ao objetivo de registrar e mensurar os fatos contábeis ambientais de uma entidade. Nesse sentido, surge a temática da pesquisa que aqui está sendo desenvolvida, que é a Contabilidade Ambiental como uma ferramenta gerencial. Essa temática expõe que as informações e os dados adquiridos através desta ciência podem ser utilizados pela gerência das indústrias a fim de apurar a real situação patrimonial, ganhando base para tomada de decisões. As obras citadas no quadro 1 discorrem exatamente essas relevâncias, as dinâmicas e a complexidade da Contabilidade quando em fase de mudanças.

## **2.2 MARCO CONCEITUAL**

A Contabilidade Ambiental, objeto desta pesquisa, está se tornando cada vez mais conhecida, e é notória a discussão acerca desse termo por todo mundo. Para que fosse possível acompanhar o convívio do homem com o meio ambiente, no que diz respeito as questões financeiras e econômicas, esse ramo da contabilidade surgiu com o intuito de registrar e gerar relatórios, para servir de parâmetro no gerenciamento das atividades empresariais.

Segundo Ribeiro (2006, p. 45):

A contabilidade Ambiental não é uma nova ciência, mas sim, uma segmentação da tradicional já, amplamente, conhecida. Adaptando o objetivo desta última, podemos definir como contabilidade ambiental: identificar, mensurar e esclarecer os eventos de transações econômicas-financeiras que estejam relacionadas com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em determinado período, visando a evidência patrimonial de uma entidade.

Há muito tempo o que preocupava as empresas era apenas o desenvolvimento do sistema produtivo e toda sua cadeia: produzir mais, gastar menos e, por fim, lucrar mais. Com a mudança deste nicho, economia versus meio ambiente, foram instituídas leis e normas visando criar uma consciência ecológica sustentável. A Norma Brasileira Técnica nº 15, por

exemplo, estabelece procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade.

Além da NBT 15, existem as normas da série 9000 e 14000 do *International Organization for Standardization*, que visam a implantação de um sistema de gestão ambiental voltados para os novos parâmetros de qualidade no processo produtivo, como também, a implantação de alguns conceitos ambientais na cultura da organização. Desta forma a Contabilidade Ambiental também passou a ser utilizada como ferramenta de controle e planejamento, de maneira ainda singela, envolvendo os conceitos básicos na evidenciação e mensuração de ativos, passivos, receitas, despesas, custos ambientais, e demais fatores, direcionados a produção das empresas.

Trabalhos acadêmicos ressaltam cada vez mais a importância da Contabilidade incluir a variável ambiental nas suas transações empresariais, ou seja, verificar quais providências precisam ser adotadas para diminuir os impactos provocados por suas atividades no meio ambiente. De início, é preciso avaliá-las qualitativa e quantitativamente, para que em seguida sejam ponderadas as informações mais relevantes e que venham contribuir com o crescimento da empresa ou causar efeitos no meio ambiente, orientando os gestores, por exemplo, a reutilizar os resíduos, descartar os materiais de maneira consciente e a utilizar de máquinas e equipamentos mais eficientes.

Devido a produção exacerbada e a variedade de bens e serviços, a quantidade de resíduos jogados na natureza aumentaram no decorrer dos anos, no entanto, as indústrias não estavam organizadas para destinar de maneira correta esses restos de matérias primas. As dificuldades de encontrar um ambiente adequado para armazenar os resíduos, agrava ainda mais esse quadro ecológico, uma vez que o grande crescimento dos centros urbanos e o custo elevado para administrar este destino, fazem com que as empresas descartem os restos industriais em qualquer local.

Entretanto, devido inúmeros motivos, a ausência de interesse, falta de cultura, carência de conhecimento ou regulamentação, as indústrias dificilmente divulgam a situação fidedigna de seu envolvimento com o meio ambiente. Seria justamente a partir da construção fiel da contabilidade ambiental, que as informações geradas poderiam ampliar a representatividade do conhecimento acerca desta área, de maneira que os profissionais envolvidos precisariam dedicar-se para construção de um modelo de gestão adequado e que atendam as

especificações da indústria.

Nesse sentido, apenas executar as atividades que auxiliam na preservação do meio ambiente não é o suficiente, é necessário uma gestão eficiente acerca desses gastos. A Contabilidade Ambiental terá o papel de relacionar esses dois fatores, de maneira que evidencie o patrimônio degradado, e como a indústria de cerâmica pode agir para reduzir as agressões no meio ambiente e auxiliar os gestores demonstrando a responsabilidade ambiental da organização, através de relatório contábeis.

As indústrias possuem responsabilidades por aquilo que cria e por aquilo que consome, desta forma é previsto que sejam repostos no meio ambiente os insumos retirados para produção. É a gerência da organização que escolherá de que maneira essa reposição será feita, observando as particularidades econômicas financeiras, como também a ação específica que melhor atenderá as necessidades da indústria. Algumas atividades simples de reciclagem, o controle do resíduo, escolha de fornecedores que utilizam sistema de reflorestamento e madeiras legais, capacitação continua dos profissionais em cada área específica, e palestras de educação ambiental.

Para que seja possível avaliar o desempenho ambiental de maneira precisa e coerente, é essencial a presença de um profissional qualificado nesta área, uma vez que a empresa utilizará dessas informações para evidenciação em demonstrativos e apresentação para os demais membros da empresa (acionistas, investidores, gerentes), como também, para planejar-se estrategicamente no mercado.

As demonstrações contábeis, os balanços sociais, os relatórios e as notas explicativas são documentos fundamentais para a gerência dos recursos de uma entidade, já que é a partir deles que serão fornecidas as informações relacionadas a situação patrimonial e os seus resultados ambientais. Como também, evidenciar para sociedade a maneira pela qual está sendo utilizado os recursos do meio ambiente, com a finalidade de prestação de contas além de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social das entidades.

## **2.3 MARCO TEÓRICO**

### **2.3.1 Breve Histórico**

Apesar da preocupação, com relação ao meio ambiente e seu desgaste, date desde os

séculos passados, essa questão ganhou força nos últimos dez anos. Com a visão de que esse problema não poderia ser de responsabilidade local e sim global, foram propostas mudanças por todo mundo com relação ao gerenciamento de empresas que fazem uso dos recursos naturais.

Diante de importantes transformações, sobretudo, causadas pelas grandes potências mundiais, fez-se necessário promover encontros entre as mesmas para debater sobre os problemas ecológicos. A primeira reunião foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Homem e o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, na Suécia, no ano de 1972, no qual foi proposta a conscientização da sociedade em melhorar a relação com o meio ambiente e assim atender as necessidades da população presente sem comprometer as gerações futuras.

A segunda conferência mundial ocorreu no Rio de Janeiro, e ficou conhecida como ECO-92. Foram realizados balanços, tanto dos problemas existentes quanto dos progressos realizados, desde o último encontro, e elaborou documentos importantes. Um deles foi a Agenda 21, que se tornou um documento de referência para implantação de programas e políticas empresariais, objetivando uma reorientação da educação em direção ao desenvolvimento sustentável e, trata também, da necessidade de desenvolver um sistema de contabilidade que integre as questões sociais, ambientais e econômicas.

Na 3ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, realizada em Kyoto, no Japão, em 1997, foi assinado, por parte dos países do norte (desenvolvidos) cuja adesão foi voluntária, o Protocolo de Kyoto, que serviu para firmar um compromisso de reduzir a emissão de gases de efeito estufa. Foram acordadas algumas maneiras para alcançar esses objetivos sem comprometer a economia: a primeira foi o comércio de emissões, os chamados créditos de carbono, que podem ser comercializados entre os países que ainda têm metas a cumprir; e a segunda foi a utilização de mecanismos de flexibilização, como a implementação conjunta de projetos de redução de emissão por país e mecanismos de desenvolvimento limpo, que permita a absorção de carbono através de reflorestamento.

Nessa linha de acontecimentos, em 2002, as discussões na Rio+10 não se restringiram somente à preservação do meio ambiente, englobou também aspectos sociais. Além de questionar como estão sendo usados os recursos naturais do planeta, um dos pontos mais importantes da conferência foi a busca por medidas para reduzir em 50%, o número de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza

A partir desses acontecimentos, como também de tantos outros, a contabilidade ambiental passou a ser um novo ramo da ciência contábil, cuja principal preocupação é conciliar o uso de recursos naturais com a economia, objetivando a preservação do meio ambiente e a continuidade da instituição da empresa.

### **2.3.2 Gestão Ambiental**

A gestão ambiental visa ordenar as atividades econômicas para que estas originem o menor impacto possível sobre o meio ambiente. Ao longo dos anos, com o advento do termo “desenvolvimento sustentável”, tornou-se necessário a criação de um sistema de gestão ambiental que compreendesse a estrutura, planejamento, responsabilidades e procedimentos, voltado para o cumprimento da legislação e a alocação correta de recursos humanos e financeiros.

A norma ISO 14000 discrimina critérios norteadores de formulação de políticas e objetivos de uma entidade. Visto que, será preciso agregar ações que futuramente possam gerar dados apresentáveis para tomada de decisões, tanto para fins de avaliação de desempenho quanto para evidênciação.

Nesse sentido, a implantação de um sistema de gestão ambiental deve observar as normas da série 9000 e 14000 do *International Organization for Standardization (ISO)*, que visa, não só, novos parâmetros de qualidade no processo produtivo, como também, a implantação de conceitos ambientais na cultura da organização. Aqui no Brasil, a responsável por essas normas é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A maturidade do sistema ISO 9000 de gestão de qualidade, em uso desde os anos 80, tornou-se referência para os sistemas ISO 14000 de gestão ambiental. Ambos são similares, de maneira que a primeira estabelece padrões de qualidade para produtos e serviços, e a segunda, que se refere a uma certificação ambiental, e trabalha a percepção das interrelações existentes entre a empresa e o meio ambiente, entre os processos, atividades ou operações industriais. Ferreira (2011, p. 143) acrescenta:

O ISO 14000 e suas subséries define os padrões internacionais que devem ser seguidos por todas as empresas, notadamente por aquelas que apresentam grande potencial de poluição. Com isso, tem-se um padrão que deve homogeneizar o comportamento e as ações das companhias sobre a interação com o meio ambiente natural, no qual haverá consumo dos produtos e o descarte final dos restos.

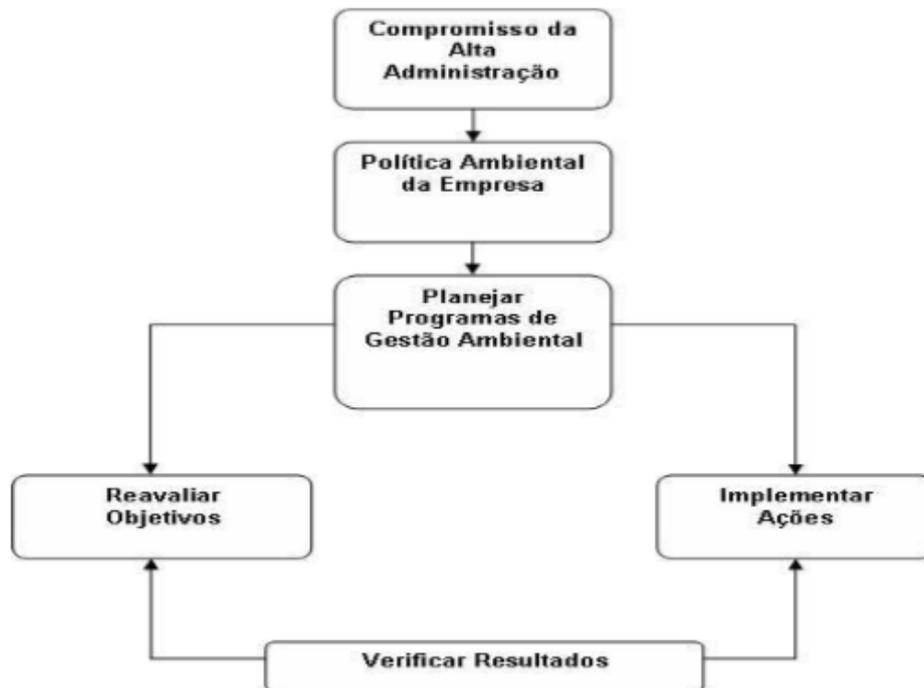
A adoção dessas normas, não implica na resolução de todos os problemas de natureza ambiental, mas se utilizados de maneira contínua, com acompanhamento e manutenção, como também envolvidos com outras ações de preservação, acabam influenciando os aspectos ambientais controláveis ou passíveis de serem influenciados.

Segundo Corazza (2003 apud DYLLICK et al., 2000 p. 19) “a gestão ambiental abrange todos os setores da organização necessários ao planejamento, execução, revisão e desenvolvimento da política ambiental da empresa”. Diante dos desafios impostos por esse modelo econômico ambiental, coube a Contabilidade transformar as informações em dados numéricos, a fim de proporcionar aos gestores instrumentos para auxiliar na fundamentação da tomada de decisões. Ferreira (2011, p. 27) considera:

O processo de gestão ambiental leva em consideração todas aquelas variáveis, tais como o estabelecimento de políticas, planejamento, um plano de ação, alocação de recursos, determinação de responsabilidades, decisão, coordenação, controle, entre outros, visando principalmente ao desenvolvimento sustentável. Uma decisão ambiental, em seus diversos níveis, envolve variáveis complexas e alternativas de ação nem sempre de fácil aceitação. Infelizmente, os executivos das empresas dificilmente escolhem a alternativa que menos danifique o meio ambiente.

Cabe ressaltar que para alcançar resultados positivos, é preciso utilizar o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) em conjunto com ações planejadas e devidamente coordenadas, envolvendo todos os setores da indústria, objetivando a qualidade nas questões ambientais. É por meio do SGA que a política ambiental é implantada na organização, como também, são traçadas as diretrizes e o planejamento das atividades ambientais. Para melhor compreensão desse sistema, Bitencourt (2010. p. 21 apud VALLE, 2002, p. 70) descrevem um organograma com as sequências das ações a serem implementadas e executadas:

**Figura 1** – Sistema de Gestão Ambiental objetivando a melhoria contínua



Fonte: Bitencourt (2010, p. 21 apud VALLE, 2002, p. 70).

Com o intuito de colaborar para o melhoramento e valorização das ações ambientais em conjunto com os gestores das empresas, foi criado em meados do ano de 2004 o SICOGEA (Sistema Contábil Gerencial Ambiental), que visa possibilitar a análise dos impactos ambientais e o que eles significam para a gerencia. De acordo com Linauer (2003 apud PFITSCHER, 2004, p.145): “o SICOGEA pode ser um sistema capaz de mostrar a problemática aos centros de pesquisa e estudo e possibilitar tecnologias simples e eficientes no sentido da preservação ambiental e da sustentabilidade das empresas envolvidas.”

Este método é segregado em três fases, no qual a primeira versa sobre a integração da cadeia produtiva, observando o relacionamento dos fornecedores, clientes e empresa; a segunda, refere-se a gestão do controle ecológico, que procura diminuir ou extinguir os danos causados no meio ambiente; e a terceira corresponde a gestão de contabilidade e controladoria ambiental, que refere-se a avaliação dos setores da empresa e dos impactos gerados no meio ambiente, criando informações para fundamentar as tomadas decisões.

As empresas atualmente ainda encontram grandes dificuldades em gerir as transações contábeis ambientais. Isso ocorre porque tratam de evidencias e fatos não corriqueiros da

operacionalidade, como também, devido as dificuldades em reconhecer as ações nocivas ao meio ambiente.

### **2.3.3 Ativos, Passivos, Receitas e Despesas Ambientais**

Trata-se importante, abordar alguns conceitos contábeis que estão diretamente ligados a um processo gerencial. Ao observar que para tomar decisões é preciso analisar todas as vertentes possíveis de uma empresa, os números, as origens, as estratégias e demais variáveis, cada grupo de contas torna-se essencial. A receita e a despesa é a compensação perfeita para a gestão equilibrada de uma empresa, uma análise prudente destas duas contas é a base para se obter um patrimônio cada vez mais saudável.

Uma empresa precisa de recursos financeiros para desenvolver sua atividade econômica, e eles podem ser originados de fontes internas e externas. Segundo alguns autores, as fontes internas representam o Capital Próprio ou Patrimônio Líquido, ou seja, o capital acumulado dos proprietários da empresa, e as fontes externas abrangem todas as obrigações assumidas pela empresa, e denominam-se Passivos. Por fim, estes recursos são aplicados em bens e direitos e compõem o Ativo.

Segundo Kraemer (2005, p. 11 apud JUNIOR, 1999, p. 6):

Um ativo é um recurso controlado por uma empresa que surge de eventos passados e de onde são esperados futuros fluxos de benefícios econômicos diretos ou indiretos para a empresa, através de: aumento da capacidade ou aumento da segurança ou eficiência de outros ativos próprios da empresa; redução ou prevenção de provável contaminação ambiental resultante de futuras operações; ou, ainda, conservação do meio ambiente. Esse tipo de gasto deve ser capitalizado, na forma de imobilizado ou diferido, se atender aos critérios de reconhecimento como um ativo, para apropriação nos períodos em que gere benefícios econômicos futuros.

Os ativos ambientais é o grupo de bens e direitos adquiridos pela empresa, que resultaram de transações passados e que tenham capacidade de geração de benefícios econômicos futuros, com a finalidade de controlar, preservar, proteger e recuperar as áreas danificadas do meio ambiente. Desta forma, podem ainda ser compreendidos como gastos ambientais capitalizados e amortizados durante um período.

Os investimentos feitos em estoques de insumos, peças e acessórios, equipamentos e máquinas, instalações, matérias primas sustentáveis, são alguns bons exemplos de aquisições

realizadas pelas empresas a fim de reduzir os impactos negativos da produção no meio ambiente.

Outro ponto essencial, e que está diretamente ligado aos ativos ambientais, é a notoriedade que os intangíveis, também conhecidos como *goodwill*, estão ganhando no mercado socioambiental. Estão se tornando, cada vez mais, uma peça de marketing e de diferencial competitivo entre as empresas, embora, ainda existam empresários que não acreditam na geração de lucros através dessa estratégia. Um exemplo desta valorização são as taxas de financiamento dos grandes bancos, até mesmo do estatal BNDES, que passaram a aplicar índices menores para empresas com reputação e práticas de sustentabilidade.

Os Passivos Ambientais, podem ser definidos como qualquer obrigação relativa aos danos ambientais causados pela empresa, uma vez que a mesma é a responsável pela aplicação de ações de controle, preservação e recuperação do meio ambiente.

Nesse sentido, Galdino, Santos e Pinheiro (2002, p. 2) define Passivos Ambientais:

Como obrigações adquiridas em decorrência de transações anteriores ou presentes, que provocou ou provoca danos ao meio ambiente ou a terceiros de forma voluntária ou involuntária, os quais deverão ser indenizados através da entrega de benefícios econômicos ou prestação de serviços em um momento futuro.

Algumas empresas não se preocupam em analisar a existência de um Passivo Ambiental devido ao olhar negativo, que na maioria das vezes, se cria sobre o mesmo. Deve-se reconhecer um passivo além das obrigações legais e decisões jurídicas que ele apresente. Eles podem ter características sociais e preventivas muito relevantes para empresa, e que posteriormente possam vir a gerar receitas contingentes. Contudo, não têm somente origem de conotação negativa e podem ser originados de um modo mais responsável decorrentes da manutenção de sistemas de gerenciamento ambiental.

Em razão ao citado acima, Machado (2004, p. 14 apud RIBEIRO, 1998, p. 70) descrevem:

Os passivos Ambientais devem ser constituídos pela expectativa de sacrifício de benefícios futuros imposto por legislação e regulamentações ambientais, como taxas, contribuições, multas e penalidades por infrações legais e, ainda, em decorrência de ressarcimento a terceiros por danos provocados, estimativa de gastos para recuperação e restaurações de áreas degradadas, seja por iniciativa própria, seja exigida por lei ou terceiros. Enfim, todos os compromissos que implicam o provável consumo de recursos futuros para fazer face as obrigações decorrentes de questões ambientais.

O reconhecimento de um passivo ambiental deve-se ocorrer quando uma entidade danifica a natureza, através de suas atividades operacionais. No entanto, após identificar a existência de atos que degradem o meio ambiente, a empresa se depara com a dificuldade em mensurar esses passivos. Segundo Batista, (2003 apud HENDRIKSEN, 1999) “Mensurar é o processo de atribuir valores monetários a objetos ou eventos associados às atividades de uma empresa.”

Nos relatórios financeiros devem conter a evidenciação desses passivos, caso seja de ocorrência provável e razoavelmente estimado. Se existirem dificuldades para estimar seu valor deverá ser provisionado um valor mensurável, registrando os detalhes dessa estimativa em notas explicativas.

Segundo Malafaia (2004, p. 4):

Algumas vezes, a exigibilidade existe e a empresa possui os parâmetros para determinar ou estimar razoavelmente o valor a ser desembolsado, classificando-o dentro do devido regime de competência. Em outros casos, a empresa precisa utilizar cálculos estimativos para fazer o reconhecimento do passivo. A mensuração dos passivos ambientais, geralmente, envolve variáveis complexas, dificultando o seu reconhecimento.

Por tudo isso, o Passivo ambiental tem sido alvo de atenção em conjunto com muitas críticas e especulações. A cada empresa vai haver um modelo diferente para preservação do meio ambiente, cada uma desenvolverá seu projeto de gestão ambiental, isso ocorre pelo fato desta obrigação estar diretamente ligada atividade operacional e pela diferença dos danos causados ao meio ambiente. Com as novas normas de Licenciamento Ambiental, cabe a cada município fiscalizar os descartes feitos pelas empresas na natureza.

Desta forma, é possível observar que existem várias maneiras para preservação do meio ambiente e que através de medidas, como reciclar materiais, economizar recursos, matérias-primas, descarte correto dos resíduos, reaproveitamento de detritos, torna-se possível gerar um incremento de renda para empresa. Esse acréscimo na receita é gerado a partir da comercialização de produtos, ou até mesmo, subprodutos, como por exemplo, as sobras de insumos e materiais reciclados.

Segundo o IASB (apud IUDÍCIBUS; MARION, 2000, p. 173) a receita pode ser definida como: “o acréscimo de benefícios econômicos durante o período contábil na forma de entrada de ativos ou decréscimo de exigibilidade e que redundando num acréscimo do patrimônio líquido, outro que não o relacionado a ajustes de capital”. Cabe salientar que o

objetivo principal do SGA não é gerar receitas, mas isto também não impede que a empresa adquira esse benefício econômico.

Em contrapartida, as despesas ambientais representam todos os gastos e desembolsos financeiros realizados pela empresa, que possuam relação com a recuperação e preservação do meio ambiente. Geralmente, essas despesas são oriundas de adequações do processo produtivo em consonância com as exigências legais e sociais da organização, a fim recuperar os danos causados na natureza, como também, colocar em prática as normas da legislação ambiental.

Os grupos de ativos, passivos, receitas e despesas ambientais são fundamentais para análise da situação patrimonial de uma indústria, uma vez que, as informações geradas nesses grupos alcança e influencia todos os setores da empresa, da gerência ao chão da fábrica.

#### **2.3.4 Reconhecimento e Evidenciação de Ações Ambientais**

O processo de reconhecimento das ações ambientais é de grande relevância, porque quando ocorre a percepção do fato gerador, a empresa precisa adotar medidas preventivas e corretivas ao meio ambiente, e, a partir desse momento, evitar ocorrência de multas e problemas jurídicos, como também amenizar perdas irreparáveis da imagem e patrimônio empresarial. Ao identificar uma anormalidade, a contabilidade deve evidenciar-la, seja por meio de um relatório ou até mesmo notas explicativas, de maneira que apresente uma imagem fiel da situação ambiental e das operações, satisfazendo a regularidade e a veracidade das informações.

A não normatização e padronização dos relatórios ambientais é considerado um problema por alguns profissionais, devida à falta de comparabilidade e entendimento entre esses demonstrativos. No entanto, com o intuito de transmitir a informação da melhor forma possível é recomendável que a empresa evidencie, de alguma maneira, quando ocorrer uma saída ou entrada de recursos financeiros. A Ibracom, (1998, p. 47) especifica que evidenciar é “o processo que consiste em incorporar ao balanço ou a demonstração do resultado um item que se enquadre na definição de um elemento e satisfaça os critérios de reconhecimento [...]”

As demonstrações das atividades realizadas nas empresas, não se tornaram importantes somente pela sua publicidade, mas sim, por caracterizar-se como ações que

afetam a estrutura, economia, finanças e o patrimônio. Como ressalta Ribeiro, Rossato e Trindade (2007 apud RIBEIRO, 2006):

a ferramenta utilizada para demonstrar tais informações deve ser a Contabilidade, uma vez que é seu dever identificar e avaliar os eventos econômicos e financeiros, relacionados com o meio ambiente, capazes de afetar o estado patrimonial e o resultado das entidades contábeis.

Em Agosto de 2004, o Conselho Federal de Contabilidade aprovou NBCT n° 15, que veio para estabelecer procedimentos para evidenciar informações de cunho social e ambiental, com o intuito de demonstrar a sociedade a participação e responsabilidade social da empresa. A norma ainda impõe que, caso ocorra alguma ação que resulte em estragos ao meio ambiente, deverão ser registrados nas demonstrações contábeis, os ativos e passivos ambientais, de maneira que os valores correspondentes a esses grupos sejam especificados em títulos contábeis específicos.

A NBC T 15 dispõe a respeito da responsabilidade das informações técnicas contábeis, que devem ser atribuídas ao Contador, devidamente registrado no CRC. A referida norma instituiu ainda parâmetros para divulgação na Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental, de maneira que venha completar às demonstrações contábeis e não se confundir com as notas explicativas. Essas informações devem ser apresentadas, para efeito de comparação, no exercício para auxiliar no gerenciamento da empresa.

Desta forma, todo e qualquer ato da empresa, que possa influenciar ou vir a influenciar o meio ambiente, estará assegurado pelos custos ativos e passivos ambientais, reconhecidos em consonância com os princípios de Contabilidade, para que posteriormente sejam analisados e utilizados como informação na tomada de decisões. Assim a posição ambiental e financeira da empresa estará planejada, e existirá a opção de tornar pública a situação da entidade com o meio ambiente, comunicando a política ambiental adotada, o valor das transações, as despesas ambientais, entre outras informações relevantes.

### **2.3.5 Contabilidade Ambiental como Sistema de Informação**

Nesse momento, em que o mundo está competitivo e globalizado, a informação torna-se imprescindível e ganha muito valor no mercado. Tornando-se, assim, uma ferramenta para Contabilidade comparar, competir e principalmente gerir os recursos de determinada empresa,

ao passo que sejam apresentadas de maneira clara, precisa e objetiva. Não é a toa que grandes empresários investem em sistemas contábeis mais eficazes juntamente com profissionais para interpretar os dados gerados pelo sistema, pois a avaliação destas informações internas em conjunto com todo ambiente externo possibilita uma análise gerencial, financeira e fiscal do patrimônio.

Levando em consideração as informações geradas a partir de dados disponibilizados a partir de Contabilidade Ambiental e que as empresas tem buscado um nível de excelência cada vez maior com relação ao seu produto/serviço, as informações geradas neste setor servem para apresentação aos gestores e acionistas, para auxiliar na tomada de decisões, como também, no gerenciamento interno nas organizações empresariais. Hoje vivemos em um planeta que implora por sustentabilidade e como as empresas devem se adequar ao que a demanda procura, as informações adquiridas servirão para traçar novas estratégias de cunho ambiental e social.

Desta forma, a Contabilidade Ambiental ao evidenciar o desempenho periódico e a situação econômica financeira das empresas, por se só, constitui-se como um sistema de informações capaz de propor soluções e recomendações. Devem ainda, tornar públicos todos os efeitos, causados ao meio ambiente, devido a sua interação direta o indireta com os recursos naturais.

De acordo com Kraemer (2005, p. 16 apud RIBEIRO; LISBOA, 1999, p. 76) “essas informações traduziram o empenho prático da organização em melhorar a qualidade ambiental do planeta e, por conseguinte em demonstrar sua responsabilidade social, além de servir de parâmetro para a melhoria de suas congêneres”.

O Sistema de Informações da Gestão Ambiental Sustentável é esquematizado para identificar e melhorar o avanço da gestão ambiental sustentável, utilizando outros sistemas internos para coletar e processar os demais dados sobre os custos, efeitos e impactos ambientais.

Após os dados serem recolhidos, serão processados e analisados para mensurar o impacto ambiental gerado na natureza, e em seguida, servir de apoio para tomada de decisão, promovendo assim, a probabilidade de criação de um projeto para melhorar as atividades a cada área da empresa a fim de salvaguardar o meio ambiente. Existem alguns demonstrativos que servem de parâmetro para avaliação destas informações, o mais conhecido é o Balanço Patrimonial, onde é possível visualizar conta por conta e a situação do patrimônio da empresa.

De acordo com Kraemer (2005, p. 16 apud RIBEIRO; LISBOA, 1999, p. 78) essas informações contábeis são:

conjugadas com dados físicos sobre os poluentes produzidos comparativamente à quantidade e tipos produzidos no período imediatamente anterior, bem como sobre os níveis permitidos pela legislação ambiental, podem ser de grande valia no que tange à avaliação da responsabilidade social de uma empresa.

Verifica-se portanto que por meio da identificação, mensuração e divulgação das referidas informações, a Contabilidade Ambiental pode contribuir muito com a sociedade e natureza buscando soluções para os problemas sociais e ambiental. Desta forma, servirá como meio para fornecer informações, buscando responder ao novo desafio de mudança de cenário, satisfazendo os usuários interessados na atuação das empresas sobre o meio ambiente, devendo ainda, contribuir para a tomada de decisão.

### **2.3.6 Sustentabilidade em Indústrias de Cerâmica**

Por se tratar de um dos principais fornecedores de insumos básicos da construção civil, a indústria de cerâmica está crescendo de maneira considerável nos últimos anos. Entretanto, possui o agravante decorrente dos danos causados ao meio ambiente, devido alto consumo de lenha demandado pelo setor, a lavra de argila sem legalização junto ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e sem acompanhamento técnico, além da geração de um alto volume de rejeitos. O processo produtivo é composto basicamente por cinco fases: extração da matéria prima, estocagem, extrusão, secagem e queima.

Analisando a partir de uma vertente ecológica, praticamente todas as etapas da produção de cerâmica interferem no meio ambiente. Inicialmente na extração das matérias primas e insumos, que são oriundas de recursos não renováveis, como a água, como também na queima dos revestimentos que gera gases que podem prejudicar a atmosfera. No entanto, a maioria desses impactos são passíveis de recuperação, tanto através de instalações e equipamentos como através de algumas práticas de reaproveitamento de resíduos.

A cerâmica estrutural, ou cerâmica vermelha, envolve um grupo de materiais compostos por tijolos, telhas, tubos, lajotas, vasos ornamentais, agregados leves de argila expandida, entre outros. As indústrias são implantadas próximas a locais onde a matéria prima é abundante e a adjacente as localidades de consumo também. O principal insumo utilizado na

produção é a argila, no qual é encontrado uma substância que possui alto teor de impurezas, chamado silte argiloso, que deixa o produto com a típica cor vermelha. Outro insumo muito utilizado é a energia, que geralmente provém da lenha, utilizada nos fornos da indústria para queimar os materiais.

O processo de fabricação das cerâmicas se assemelham nas demais indústrias, e um dos danos em comum foi a emissão do gás carbônico, gerados na queima de madeira. As indústrias revelaram que existem alguns projetos para amenizar esses danos, considerando a diminuição de consumo da lenha e conseqüentemente a emissão do gás carbônico a partir de da confecção de fornos que diminuem em 50% esse impacto. No entanto, essa inovação ainda não chegou a região. Isso deixa de ocorrer porque esses projetos requerem um investimento alto e não possuem incentivos governamentais, além da rentabilidade ser a longo prazo.

A indústria da cerâmica procura cada vez mais adquirir praticas na produção que visam a sustentabilidade, isso ocorre porque a mesma apresenta-se como uma grande consumidora de recursos naturais e energéticos, além de gerar uma quantidade relevante de resíduo. Desta forma, propõe sistemas que originam integração com o meio ambiente, adequando-os para as necessidades de uso, produção e consumo humano, sem esgotar os recursos naturais.

Quando uma indústria utiliza os recursos tecnológicos a fim de otimizar a produção, os resultados são produtos cada vez mais resistentes e de qualidade, o que vem a contribuir com a diluição dos impactos. O cuidado na elaboração da massa cerâmica é o primeiro passo para alcançar um produto de qualidade e capaz de diminuir os custos com o uso de energia e água. Outro meio que visa a sustentabilidade é o beneficiamento a partir da utilização de resíduos de outras indústrias, esses materiais podem ser acrescentados as matéria primas a fim de utilizar menos os recursos naturais e onerar menos os custos de produção.

Existem vários tipos de combustíveis que podem ser usados na produção da cerâmica e que se aplicados com consciência não aumentam os custos e não prejudicam o meio ambiente, como a lenha de madeira reflorestada, o gás natural, o bagaço de cana, o capim de elefante, entre outros. Por isso é importante levar em consideração as exigências legais e os padrões mínimos de qualidade no momento que escolher os fornecedores, pois a queima gera um gás estufa chamado de dióxido de carbono altamente nocivo para o meio ambiente.

Assim, devido a utilização de energias limpas como também devido a exigibilidade do consumidor em adquirir produtos sustentáveis, as indústrias de cerâmica vermelha, para se

manterem competitivas, estão procurando formas de sobrevivência cada vez mais eficientes. Essas mudanças começam desde a organização da empresa, pelo setor gerencial, e vão até o processo de fabricação, com a adoção de programas de qualidade para certificar seu produto e implantar melhorias que danifiquem menos o meio ambiente.

É nesse período de transação que a contabilidade ambiental ganha força. Embora as indústrias ainda visualizem o uso de ações sustentáveis como uma despesa, os horizontes estão se abrindo, cada vez mais, para empresas que pesquisam meios para preservar o meio ambiente e conseqüentemente reduzir esses custos. A Contabilidade Ambiental, através da análise das informações mercadológicas, cria sugestões e estratégias para que a indústria de cerâmicas cuide da natureza sem comprometer o patrimônio da organização

### 3 METODOLOGIA

Para caracterizar um trabalho como científico um dos requisitos essenciais é que ele possua metodologia; segundo Martins; Theóphilo (2009, p. 37) esta é conceituada como “o aperfeiçoamento dos procedimentos e critérios utilizados na pesquisa”. Assim, entende-se que a metodologia é um caminho que deve ser traçado e alcançado, se trata de um planejamento sobre aquilo que se pretende pesquisar, determinando as formas e ferramentas utilizadas para angariar informações.

No intuito de responder às questões fundamentais desta investigação, esta pesquisadora adotou a abordagem qualitativa, visto que a pesquisa desenvolvida buscou traduzir e expressar alguns fenômenos da empresa. Os dados foram colhidos e interpretados no diariamente, de maneira que corroboraram para reduzir a distancia entra as informações coletadas e a teoria. Uma vez que, nas palavras de Silva (2010, p. 30) esta abordagem pressupõe “Em termos genéricos, a pesquisa qualitativa pode ser associada à coleta e observação e análise de texto (falado e escrito), e à observação direta do comportamento.”

Desta forma, por se tratar de um projeto de propriedade qualitativa, o pensamento acerca da temática foi construído de forma indutiva. De início permitiu-se uma análise particular da temática, em seguida o levantamento das informações, e por fim, ao confrontar os dados, a elaboração da conclusão, visando à inclusão da totalidade dos envolvidos na pesquisa, ou seja, os fenômenos foram observados, correlacionados e concluídos.

Marconi e Lakatos (2003, p. 186) define esse método como:

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contidas nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é elevar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que as premissas nas quais se basearam.

Esta pesquisa teve objetivo exploratório, descritivo e explicativo, com intuito de criar correlações entre esses meios para se alcançar o projetado de forma mais precisa e clara. Ambas características se adequaram às etapas do projeto. O primeiro caso foi caracterizado pela ausência de dados e informações dessa temática, ou seja, foi pouco explorado, o que levará a procura de mais informações no campo proposto. O segundo, apresentou à temática e descreveu suas características fundamentais, estabelecendo relações e determinando uma natureza em comum. E por fim, o terceiro, que salientou a causa e motivo da existência do

fenômeno. Por tudo que já foi exposto anteriormente, se completam, um acaba sendo prévia para continuidade do outro.

De maneira que esta pesquisa tenha sido, em sua essência, de cunho exploratório, Silva (2010, p. 59) esclarece que “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou para construir hipóteses”. Por consequência foi necessário desenvolver outros dois métodos: a descritiva que tem como objetivo principal “a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis”; e a explicativa que “tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificar-lhe os motivos. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

Seguindo essa sequência, a análise e interpretação dos dados ocorreram de forma descritiva, explicativa e empírica. As informações coletadas foram basicamente em consonância aos objetivos acima propostos. Desta forma, foram analisados os conceitos e características em confronto com o fenômeno e seus efeitos, por esta pesquisa se tratar do estudo de possíveis modelos, a explanação das análises foram feitas de modo a promover a apresentação desses modelos, de maneira que se possa comprovar.

Nesse caso, como os conceitos dos termos descritivo e explicativo foram explicitados no parágrafo dos objetivos e tem o mesmo significado para fins de pesquisa, é relevante ressaltar, apenas, a definição do termo empírico.

Martins e Theóphilo (2009, p. 39), explica:

considera-se que o fato existe independente do qualquer atribuição de valor ou posicionamento teórico, e possui conteúdo evidente, livre de pressupostos subjetivos. A ciência é vista como uma descrição dos fatos, baseada em observações e experimentos que permitem estabelecer induções.

A pesquisa foi realizada como pesquisa de campo, tomando como fundamento de que é preciso delimitar o escopo de pesquisa, e as considerações serão feitas a partir da observação das atividades de determinado segmento. De maneira que permitiu o estudo e a coleta de informações de uma parcela específica do setor.

Consoante Marconi e Lakatos (2003, p. 186), a pesquisa de campo é “Utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se

procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, descobrir o fenômeno ou as relações entre eles”.

Uma das técnicas utilizadas para coleta de dados, informações e evidências, foi a entrevista semiestruturada, individual. Segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 88), “A entrevista semiestruturada é conduzida com uso de roteiro, mas com liberdade de serem acrescentadas novas questões pelo entrevistador”. Por se tratar de um ambiente profissional, os entrevistados puderam abster-se a expor sua imagem, ficando mais livres e desinibidos para dar suas contribuições.

Desta forma, foram abordados questionamentos de forma livre e espontânea em conjunto com o levantamento bibliográfico, possibilitando o entrevistado discorrer sobre experiências acerca da temática. Conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 186) a entrevista apresenta-se como “o encontro entre duas pessoas, a fim que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

O segundo instrumento de coleta de informação foi a observação, semisistemática, não participante e com registro no Diário de Campo. Portanto foi preciso muita atenção ao criar julgamentos acerca da área pesquisa, uma vez que as ações podem exceder o metódico e ordenado.

Minayo (1993, p. 100) relata que o registro no diário de campo:

constam todas as informações que não sejam o registro das entrevistas formais. Ou seja, observações sobre conversas informais, comportamentos, cerimoniais, festas, instituições, gestos, expressões que digam respeito ao tema da pesquisa. Falas, comportamentos, hábitos, usos, costumes, celebrações e instituições compõem o quadro das representações sociais.

A problemática desta pesquisa envolveu a técnica e alastrou-se no aprendizado e exercício diário, por isso, a pesquisadora não pode interferir ou participar na construção dos dados, uma vez que seria preciso conseguir aceitação e confiança dos membros, integrar-se ao grupo, e realizar os serviços a nível profissional.

Conforme Marconi e Lakatos (2003, p.186),

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

No intuito de delimitar o projeto, a pesquisa foi realizada no ano de 2013, no limite espacial do município de Vitória da Conquista, Bahia. Os instrumentos que aqui foram apresentados, foram aplicados para profissionais que atuam na Contabilidade de indústrias, cujo seguimento é a produção de cerâmicas.

A pesquisa foi realizada no universo das indústrias de cerâmica, o critério utilizado foi o confronto de atividades particulares semelhantes que as mesmas desenvolvem. Nesse caso, o elemento representativo, a característica em comum as indústrias, foi a produção de materiais para uso da construção civil. Assim, será possível realizar interferências ou induções sobre o universo a partir do conhecimento desta amostra.

Para que fosse possível atingir os objetivos desta pesquisa, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica e eletrônica acerca da temática, com o intuito de familiarizar-se com as obras já existentes e compreender a relevância da pesquisa, e por fim, formar o estado da arte. Criou-se um mecanismo de coleta de dados, o qual dói aplicado para certificar a viabilidade, utilizou-se os instrumentos de pesquisa e, por fim, tabulou-se os dados. E foi feita uma correlação entre a teoria pesquisada e os dados obtidos, para que enfim, fosse possível interpretar e analisar os objetos de estudo.

Em síntese, esta pesquisa teve a abordagem paradigmática qualitativa, construída com bases indutivas, posto que teve cunho exploratória, descritiva e explicativa e foi apoiada na interpretação descritiva, explicativa e empírica. Como eixo principal de procedimentos tratou-se de pesquisa de campo, que utilizou como instrumentos de coleta de dados a entrevista, do tipo semiestruturada, individual; observação, do tipo semisistemática, não participante, com registro através do diário de campo. Trabalhou-se com o universo dos profissionais que atuam na contabilidade das indústrias do segmento de cerâmica, circunscritas em Vitória da Conquista/BA, no ano de 2013.

## **4 ANÁLISE DE DADOS**

O município de Vitória da Conquista possui indústrias de cerâmicas devidamente registradas, e foi nesse universo que a pesquisa se inseriu. Atentando-se para analisar quais as contribuições que a Contabilidade Ambiental agrega a estas empresas, com a finalidade de fornecer informações aos gestores para tomar decisões. As entidades possuem características semelhantes na estrutura como também na gestão, essas afinidades existem devido o ambiente empresarial da região na qual estão inseridas.

Os tópicos a seguir tratarão de esclarecer alguns questionamentos, como também, atender aos objetivos previamente citados no início desta pesquisa.

### **4.1 A CONTABILIDADE AMBIENTAL**

Com intuito de reforçar o que já foi dito pela literatura contábil, e tendo em vista o equivocado entendimento dos gestores sobre a Contabilidade Ambiental, fez-se necessário reforçar o conceito desta área.

Segundo os gestores das indústrias visitadas, o entendimento que os mesmos possuem a cerca da Contabilidade Ambiental é bastante amplo. Conhecem bem os procedimentos da produção, os insumos utilizados, porém, não registram as transações. Assim como qualquer outro ramo da contabilidade, a Contabilidade Ambiental se preocupa em gerir os recursos de natureza ambiental e social, quantificá-los, evidenciá-los e analisá-los.

Kosztrzepa (2002, p. 51) considera:

a contabilidade ambiental será uma ferramenta gerencial útil para se tomar decisões, apresentando-se como uma forma de se avaliar o desempenho ambiental da empresa como um todo, pois conseguirá fornecer informações relacionadas as atividades da empresa que poderão prejudicar o meio ambiente e que refletirão economicamente e financeiramente no seu patrimônio.

As indústrias de cerâmicas de Vitória da Conquista ainda não utilizam a contabilidade ambiental. Demonstram preocupação e interesse em se adequar, porém, devido a alguns dificuldades operacionais não executam essa área da ciência contábil. Acreditam também que essa temática influencia a competitividade, uma vez que os dados gerados nesses demonstrativos servirão para formação de estratégias e planejamento empresarial.

## 4.2 O USO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL EM INDÚSTRIAS DE CERÂMICAS

Os gestores possuem pouco conhecimento sobre a ciência contábil, na verdade, a contabilidade é executada em escritórios externos. Essa evidência afasta ainda mais a empresa da realidade das operações financeiras. Uma vez que as Contabilidades apresentam apenas os balanços, sem qualquer explicação e interpretação, desta forma, esses demonstrativos acabam virando apenas documentos de registro e não de auxílio na tomada de decisões.

A preocupação e a importância da Contabilidade Ambiental é reconhecida pelos gestores, no entanto não possuem conhecimentos aprofundados acerca da temática e isso ocorre devido a falta de prática. Diante das pesquisas, apenas 25% das indústrias possuem contabilidade interna, os 75% restantes contratam serviços de terceiros para fazer esse registro.

Esses registros são concretizados a partir da Contabilidade tradicional, e não a partir da Contabilidade Ambiental. Isso ocorre devido à dificuldade e a ausência de normas que obriguem as indústrias a realizar de maneira padrão as transações ambientais. Apenas 25% das empresas reconhecem, de fato, uma ou outra operação ambiental, porém não as contabilizam.

As indústrias ainda estão se moldando a esta mudança de visão, e familiarizando-se ainda mais com esta área contábil. Um dos demonstrativos utilizados por empresas que fazem trabalhos ambientais é o Balanço Social, ele reconhece as atitudes que as indústrias adotam para resguardar o meio ambiente e a sociedade. Os gestores preocupam-se em adequar a gestão do negócio e criar um modelo do balanço para publicar os seus investimentos, para que seja possível divulgar as transações financeiras, e sua participação positiva na natureza, de maneira mais simples para a sociedade

Os gestores entendem pouco sobre a legislação ambiental e isso dificulta a criação de estratégias, como também, pode culminar em multas e desorganizar o patrimônio empresarial. Apenas 50% dos gestores estudaram sobre a legislação ambiental. Essa ausência de preocupação em seguir as normas, se dá devido à ausência de fiscalização do município, diante de todas as indústrias visitadas nenhuma delas foram fiscalizadas por entidades públicas.

### **4.3 SEGREGAÇÃO DE CONTAS AMBIENTAIS NOS DEMONSTRATIVOS**

As indústrias reconhecem a importância da Contabilidade Ambiental, no entanto não fazem o seu registro. Os lançamentos são realizados através de Contabilidade Tradicional, sem segregação de contas específicas de ações sustentáveis, o que implica na dificuldade de analisar os números e as perspectivas futuras de maneira mais eficaz, para que não comprometa o patrimônio da indústria.

Os gestores indicaram que existe uma grande dificuldade em separar as contas de origem ambiental das demais contas. Isso ocorre devido à falta de conhecimento acerca do assunto e ausência de legislação vigente, como também ao aquecimento do setor, uma vez que a preocupação maior é atender a demanda para apenas depois ajustar-se a área contábil. Na verdade, os gestores possuem grande preocupação em seguir as normas tributárias e cumprir o licenciamento ambiental, ademais fazem o básico para cumprir como suas obrigações.

Apesar de reconhecer as ações que impactam no meio ambiente, os gestores não evidenciam contabilmente os recursos utilizados. Todas as transações, receitas e despesas, são evidenciadas de maneira tradicional. Em média 75% das indústrias utilizam madeira reflorestada, no entanto não evidenciam esse gasto nos demonstrativos. Quando o montante é relevante, apenas 25% das indústrias expõem a origem e destino desta aplicação por meio das notas explicativas, ademais, incluem em contas semelhantes do Balanço.

Segundo a pesquisa, foi unânime a não segregação de contas ambientais nos demonstrativos ambientais das indústrias de cerâmica de Vitória da Conquista. Apenas ocorre a explicação de uma anormalidade na operacionalidade financeira da empresa, devidamente registrada em notas explicativas. Apesar de reconhecerem a importância dessa especificação nos demonstrativos, devido essa mudança de consciência empresarial, as indústrias ainda não emitem um Balanço Social. Dentre vários motivos, as indústrias citaram em comum a ausência de pessoal qualificado, falta de tempo, inexistência de legislação e ausência de interesse.

### **4.4 A CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO**

A ciência contábil, por si só, é considerada um sistema de informações e não é diferente com a contabilidade Ambiental. Embora as indústrias de Vitória da Conquista não

façam o seu registro, acabam utilizando informações relevantes do dia a dia voltados para gestão ambiental. Como por exemplo, o custo menos oneroso de determinado insumo sustentável, ou vincular sua marca a sustentabilidade (passando assim a enriquecer o intangente da organização).

Os gestores acham que se houvesse uma política ambiental mais forte e um setor voltado especificamente para esta área, as indústrias poderiam gerir seus recursos financeiros de maneira mais eficiente. Diante do pesquisado, 75% das indústrias utilizaram de informações contábeis ambientais para transformar as exigências legais em uma estratégia de marketing, atribuindo a sua marca valores invisíveis, porém significativos. Ou seja, utilizou essa estratégia para diferenciar-se dos demais e ser uma empresa competitiva.

A contabilidade ambiental se efetuada e registrada devidamente, pode trazer benefícios imensos, por isso 25% das indústrias está pesquisando a viabilidade de implantação de um setor especificamente ambiental. Esse desejo ocorre, justamente, devido a probabilidade de maior organização e planejamento financeiro, como também, para traçar estratégias, tornar-se competitivo, obter informações relevantes sobre o patrimônio e fazer projeções futuras.

A contabilidade ambiental fornecerá como Sistema de Informação fornecerá os dados, para que posteriormente os profissionais possam analisá-los e transformá-los em informações. O banco de dados é essencial, é onde ficarão todas as informações já coletadas ao longo do tempo da empresa, servirá de parâmetro para pesquisa e análises para projeções futuras. As informações devem ser interpretadas pelos gestores e acionistas, servindo de base para tomar decisões sobre o patrimônio.

Segundo as pesquisas, todo universo pesquisado já utilizou alguma conta ambiental para decidir-se, como por exemplo decidir-se entre os custos de determinado insumo, a lenha (feita de madeira reflorestada) ou a madeira ilegal, por exemplo, neste caso entraria como estoque especificamente sustentável. No entanto, não efetuam o registro, o que dificulta a análise continua dessas informações. Mas de todo modo, é possível reconhecer que a Contabilidade ambiental é um grande sistema de informações, que auxilia toda alçada empresarial a decidir o melhor para a empresa.

#### **4.5 A CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO FERRAMENTA GERENCIAL**

A Contabilidade ambiental, além de atuar como sistema de informações também é considerado uma ferramenta gerencial pelos administradores das empresas. Isso ocorre porque é nos demonstrativos que encontram-se os dados capazes de esclarecer a situação patrimonial da empresa e que auxiliam os gestores na tomada de decisões de cunho ambiental.

Apesar desta prática não ser utilizada nas empresas de maneira eficaz, algumas decisões são tomadas a partir das informações contábeis ambientais, como por exemplo a utilização da madeira usada para queima. Os gestores levam em consideração não só o lado sustentável da produção, mas também os custos, uma vez que irão ser reduzidos já que a madeira reflorestada é mais em conta que a madeira comum.

Desta forma, algumas medidas podem ser tomadas a partir dos estudos dos documentos contábeis ambientais, como por exemplo, o estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção e operação, aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, o investimentos relacionados com essas ações ambientais da empresa e investimentos em programas e projetos externos.

Algumas indústrias consideram a Contabilidade Ambiental uma peça de marketing, ou melhor, uma ferramenta estratégica para tomar decisões sustentáveis e que venham influenciar os indicadores de mercado. Os consumidores estão se tornando cada vez mais exigentes, buscam por produtos de empresas que salvaguardem o meio ambiente, querem adquirir produtos sustentáveis, e por fim, a indústria que utilizar as informações contidas na contabilidade ambiental, desenvolver estratégias, modificar seu produto, transformá-lo em sustentável, acabará conquistando clientes fiéis.

É nessa perspectiva que Contabilidade Ambiental pode ser uma ferramenta gerencial nessas indústrias. Transformando toda e qualquer informação ambiental em possibilidade de gerar retornos para o patrimônio, como também, desempenhar o papel de proteger o meio ambiente da melhor maneira possível, controlando e medindo os gastos e projetando-os para acontecimentos futuros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou descobrir quais as contribuições da Contabilidade Ambiental para tomada de decisões, em empresas de cerâmica, localizadas em Vitória da Conquista, no ano de 2013 e constatou-se que nenhuma indústria registra devidamente as ações ambientais. Logo, provou-se que a tese inicial da pesquisa foi contrária, já que as empresas não evidenciam em documentos suas transações e conseqüentemente não possui dados para orientar os gestores a tomar decisões. No entanto, os gestores explicaram que usam alguns dados de caráter ambiental para decidir-se. Ademais, o gerenciamento é realizado a partir de Contabilidade tradicional.

Com relação à definição da Contabilidade Ambiental, foi possível apresentar o conceito da autora Maísa de Souza Ribeiro, cuja obra é o livro Contabilidade Ambiental, que descreve a temática como uma ramificação da ciência contábil, com a finalidade de mensurar, identificar e registrar os eventos financeiros relacionados ao meio ambiente. Foi constatado o interesse dos gestores com relação a contabilidade ambiental, uma vez que a visão que possuem acerca do assunto não é específica, no entanto, reconhecem a relevância dessas evidências contábeis.

Quanto o uso e aplicabilidade da Contabilidade Ambiental nas indústrias de cerâmica, foi possível perceber que todo universo pesquisado é deficiente nessa área. Os gestores informaram que não existe a contabilização das ações ambientais, que não geram balanços sociais e que a ausência de pessoal qualificado dificulta a execução desta atividade. Como também, a ausência de projetos nas indústrias e a falta de ações que efetivamente salvaguardem o meio ambiente. Uma das empresas já possui interesse em criar um setor que vise a sustentabilidade, e inserido nele a contabilidade ambiental, porém, ainda está estudando a viabilidade da implantação desse sistema de gestão.

Devido a essas questões já citadas acima, as indústrias não segregam as contas de cunho ambiental, geralmente os demonstrativos são realizados a partir dos dados operacionais em geral. Existem insumos e obrigações que são adquiridos visando a sustentabilidade, no entanto, no momento de registro nos documentos contábeis não são realizados com a denominação de contas ambientais.

No que diz respeito a Contabilidade Ambiental ser utilizada como um sistema de informação, verificou-se que as indústrias às acham uma ferramenta espetacular, no entanto

não utilizam devido a ausência de registros contábeis. Constatou-se ainda que os gestores entendem esta ciência como um instrumento de geração de informações e que se analisadas e interpretadas estrategicamente, geram o diferencial das empresas nos dias de hoje, de maneira que as tornam mais competitivas no mercado. Vale ressaltar que as informações obtidas servirão de base para explicação da situação patrimonial, como também, para os envolvidos decidirem o melhor caminho financeiro da organização.

Desta forma, a partir dos dados colhidos e posteriormente analisados, entende-se que todos os objetivos propostos nessa pesquisa foram atendidos, assim como esclarecidos os demais questionamentos levantados ao longo da investigação, com a finalidade abolir as dúvidas que norteiam a temática Contabilidade Ambiental, em indústrias de cerâmica, de Vitória da Conquista.

De início a pesquisa considerou a hipótese da Contabilidade Ambiental ser um sistema de informações, capaz de analisar as demais variáveis de uma empresa, de acordo com o envolvimento com o meio ambiente, auxiliando o gestor e oferecendo-o bases para tomada de decisões. Esta hipótese não pode ser confirmada, porque as indústrias de cerâmica não utilizam a Contabilidade Ambiental na gestão do seu negócio, usam apenas a contabilidade ambiental. Para que ocorra o uso eficaz desta área contábil é preciso que as indústrias possuam pessoal qualificado ou, para as indústrias que contratam serviços de contabilidade externo, demandar dos escritórios estes demonstrativos. A suposição inicial poderia ser concreta caso as empresas efetuassem o registro contábil e, a partir da análise dessas informações, auxiliar a criação e de estratégias e a tomada de decisões.

Cabe ressaltar que a realização desta pesquisa proporcionou a pesquisadora adquirir conhecimentos acerca da Contabilidade Ambiental, que, sem dúvidas, serão úteis ao longo da vida acadêmica e profissional. As visitas às empresas agregou, não só a obtenção de conhecimento, como também, a criação de uma visão empresarial sobre os negócios, uma vez que, algumas indústrias possuíam um patrimônio imenso e uma gestão inovadora. Outro fato importante foi chamar atenção dos gestores para essa mudança de nexo (economia *versus* meio ambiente) e que a contabilidade ambiental é uma poderosa ferramenta de gestão.

Torna-se oportuno salientar que houve algumas limitações que dificultaram o desenvolvimento da pesquisa. Uma delas foi a dificuldade em encontrar os gestores nas indústrias e a localização das mesmas. Como também, a delicadeza do assunto pesquisado, já que envolve questões fiscais, tributárias e jurídicas. Houve também dificuldades na coleta dos

dados devido ao período de fim de ano, no qual as empresas estão fechando o exercício e os gestores não se colocaram a total disposição.

Em síntese, almeja-se que o presente trabalho possa auxiliar aos acadêmicos e profissionais, a fim de atenta-los para esta ramificação da ciência contábil, que está ganhando destaque por todo mundo. Como a problemática não pode ser respondida, devido a ausência de Contabilização das ações ambientais nas indústrias, poderá ser realizado futuramente estudos de viabilização para implantação de sistemas contábeis voltados para gestão ambiental no município.

## REFERÊNCIAS

BANCO DO NORDESTE (BNB). **Informe Setorial Cerâmica Vermelha**. 2010. Disponível em: <[www.bancodonordeste.gov.br](http://www.bancodonordeste.gov.br)> Acesso em: 10 nov. 2013.

CARVALHO, G. M. B; **Contabilidade Ambiental: Teoria e Prática**. Curitiba. Editora Juruá. 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CRC). Resolução nº 1.003, de 19 de agosto de 2004. Dispõe sobre Informações de Natureza Social e Ambiental. Disponível em: <[http://cfcspw.cfc.org.br/resolucoes\\_cfc/RES1.003.DOC](http://cfcspw.cfc.org.br/resolucoes_cfc/RES1.003.DOC)>. Acesso em: 10 nov. 2013.

DAGOSTIM, S. **Contabilidade ambiental: um assunto para reflexão**. Disponível em: <http://www.ojornalweb.com/2010/10/10/contabilidade-ambiental-um-assunto-para-reflexao-salezio-dagostim/>. Acesso em: 10 nov. 2013.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo. Editora Atlas. 1999.

FURTADO, J. S. **Atitude Ambiental responsável na Construção civil: Produção limpa**. 2001. Disponível em: <<http://www.teclim.ufba.br/jsf/inicialpl.php?imprimir=true>>. Acesso em: 10 ab. 2013.

FURTADO, J. S. **Produção limpa**. 2001. Disponível em <<http://www.teclim.ufba.br/jsf/inicialpl.php?imprimir=true>> Acesso em: 10 nov. 2013.

GALDINO, C. A. B. et al. **Passivo Ambiental das Organizações: uma abordagem teórica sobre avaliação de custos e dano ambientais no setor de exploração de petróleo**. UFRN/2002. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2002\\_tr100\\_1263.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2002_tr100_1263.pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2013.

KRAEMER, M. E. P. **Gestão Ambiental: Um enfoque do desenvolvimento sustentável**, 2002. Disponível em: <<http://www.gestaoambiental.com.br/Kraemer.Php>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

KRAEMER, M. E. P. O impacto da contabilidade do meio ambiente no sistema de gestão ambiental. In: SEMINÁRIO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL, 2002. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos/meioambiente/meioambiente.shtml>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

KRAEMER, M. E. P. **Passivo Ambiental**. UNIVALI. Disponível em: <[www.sense8.com.br](http://www.sense8.com.br)>. Acesso em: 25 out. 2013.

KOSZTRZEPA, Ricardo O. **A evidenciação dos eventos relacionados com o meio ambiente: um estudo em indústrias químicas**. São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2002.

LOPES, J. R. M.; MATTOS, U. A. O. Ecologia, meio ambiente e gestão empresarial. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO – 29 e 30 de novembro de

- 2002 – Niterói, RJ Universidade Federal Fluminense – Centro Tecnológico – Escola de Engenharia – LATEC – Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão. Disponível em: <<http://www.icb.ufmg.br/big/beds/arquivos/ecogestao.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2013.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.; **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MOREIRA, M. S. **Passivo Ambiental**. 2005. Instituto de Desenvolvimento Gerencia. Disponível em: <[www.indg.com.br/iso14000/texto3.asp](http://www.indg.com.br/iso14000/texto3.asp)>. Acesso em: 25 nov. 2013.
- PAIVA, P. R. **Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2006.
- POLETO, J. B.; MAROZIN J. F.; **Contabilidade Ambiental e a evidenciação dos gastos na empresa**. Disponível em <<http://unicentro.com.br>>. Acesso em: 15 nov. 2013.
- RIBEIRO, M. S.; **Contabilidade Ambiental**. Editora São Paulo. Saraiva. 2006
- RIBEIRO, V. R. D. et al. **Manual de normalização para Relatórios de Estágio Supervisionado e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para o curso de Ciências Contábeis**. Vitória da Conquista: [s.n.], 2013.
- ROVER, S.; ALVES, J. L.; BARBOSA, J. A. **A Evidenciação do Passivo Ambiental: Quantificando o Desconhecido...** UFSC/2006. Disponível em: <[www.journal.ufsc.br](http://www.journal.ufsc.br)>. Acesso em: 25 out. 2013.
- SANTOS, J. M.. **Gestão Ambiental pra quem? Uma abordagem critica acerca das práticas ambientais realizadas pelas organizações ambientais**. Itapetinga, 2010.
- SILVA, B. G; **Contabilidade Ambiental sob a ótica da Contabilidade Financeira**. Curitiba: Editora Juruá, 2008.
- SILVA, C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada a Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SIQUEIRA, L. C. Política ambiental para quem? **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. XI, n. 2, p. 425-437, jul./dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2008000200014&script=sci\\_pdf](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2008000200014&script=sci_pdf)>. Acesso em: 28 nov. 2013.



## APÊNDICES

### APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

Eu, Fernanda Neves Oliveira Galvão, aluna do Curso de Ciências Contábeis, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, solicito a colaboração do Sr para que seja possível desenvolver uma pesquisa de conclusão de curso. Através desses questionamentos irei versar sobre a Contabilidade Ambiental, e a sua utilização como uma ferramenta gerencial. A entrevista possui 13 perguntas.

- 1) Apresentação do entrevistado: Empresa, Atividade, Nome e Cargo.
- 2) A Contabilidade Ambiental é um assunto discutido por todo mundo, uma vez que a exaustão do meio ambiente condicionou o ser humano a refletir um pouco mais. Essa mudança de nicho: economia – meio ambiente, está criando também um novo modelo de Contabilidade ou é apenas uma ramificação? Por quê?
- 3) Questionamentos a serem feitos:
  1. O que o Sr entende por Contabilidade Ambiental?
  2. Por que é importante para as empresa?
  3. A empresa reconhece as operações contábeis ambientais?
  4. Existe segregação de contas ambientais nos demonstrativos?
  5. Como são evidenciadas? No próprio Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado, em Balanço Social ou em Relatórios e Notas Explicativas?
  6. O que entende sobre a legislação que norteia a Contabilidade Ambiental? Já foram fiscalizados? Como foi?
  7. Desenvolve algum projeto ou possui alguma medida de preservação ao meio ambiente? são considerados gastos e custos ou investimentos? Por quê?
  8. A contabilidade ambiental pode ser considerada uma peça de *marketing* para empresa? Qual o *feedback* dos consumidores?
  9. Os gestores utilizam a contabilidade ambiental como uma ferramenta gerencial? De que maneira?
  10. A empresa utiliza as informações contábeis de cunho ambiental para tomar decisões?

11. Existe algum processo sustentável na produção? Como ocorre a utilização e descarte dos resíduos ambientais?
12. Possui produtos denominados sustentáveis? Quais?
13. Quais as informações contábeis ambientais que mais são utilizadas na empresa?